

# SUMÁRIO

<b>Lista de Mapas, Figuras, quadros, tabelas e gráficos.....</b>	<b>12</b>
<b>Lista de Abreviaturas e Siglas.....</b>	<b>14</b>
<b>Resumo / Palavras-chave.....</b>	<b>17</b>
<b>Abstract / Key Words.....</b>	<b>18</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>19</b>
<b>Capítulo 1 – Sobre a fronteira.....</b>	<b>37</b>
1.1 Sob o signo da fronteira.....	37
1.2 Um conceito em questão.....	39
1.3 Concreticidade do conteúdo significado.....	42
<b>Capítulo 2 – Amazônia-acreana: a territorialidade regional.....</b>	<b>45</b>
2.1 A Amazônia-acreana: bases atuais para um recorte territorial.....	45
2.2 A construção histórica da região.....	49
<b>Capítulo 3 – Feições do espaço agrário na Amazônia-acreana.....</b>	<b>54</b>
3.1 Apreensão do espaço produzido.....	54
3.2 Especificações no tratamento do agrário produzido.....	58
3.3 A totalidade do espaço agrário produzido.....	62
3.4 Para além da dicotomia/tricotomia do espaço produzido.....	68
3.5 Revendo conceitos no universo de representação do “agrário”.....	73
3.6 No campo representacional.....	77
3.6.1 Condição de ser e de ter alteridade.....	80
3.6.2 A condição de pertencimento.....	85
3.6.3 A expressão da agrariedade.....	88
3.7 Na vivência camponesa: o espaço e o território na vida cotidiana.....	93
<b>Capítulo 4 – O campesinato amazônico-acreano.....</b>	<b>99</b>
4.1 Instigando a reflexão.....	99
4.2 O camponês na realidade amazônica-acreana.....	104
4.3 Classe camponesa: complexidade de um conceito.....	109
<b>Capítulo 5 – Identidade e resistência .....</b>	<b>113</b>
5.1 Um breve resgate da reconstrução social camponesa.....	113
5.2 Raízes da resistência camponesa na floresta.....	115
5.3 Bases para as práticas sociais camponesas na floresta.....	120
5.4 As marcas da agricultura.....	124
5.5 Visão Sinóptica do campesinato amazônico-acreano.....	127
5.6 Movimentos sociais e a luta .....	131
5.7 Transformações e perspectiva no espaço agrário produzido.....	134
5.7.1 Os projetos de assentamentos.....	136
5.7.2 Os PAEs e as RESEXs.....	138
5.8 Da luta pela terra à luta na terra.....	141
5.9 No Convívio e no confronto: uma reflexão.....	143
<b>Capítulo 6 – O território no contexto da realidade camponesa.....</b>	<b>145</b>
6.1 A significação da terra para o camponês.....	145
6.2 A conquista e garantia do território.....	148
6.2.1 O seringal e a colocação.....	149
6.3 Permanências e mudanças.....	158
6.3.1 No alcance da floresta.....	161
6.3.2 No alcance do campo.....	165
6.4 Possibilidades do agrário regional.....	169

6.5	Sob a perspectiva camponesa.....	171
<b>Capítulo 7 – O sentido socioambiental dos movimentos de resistência.....</b>		<b>173</b>
7.1	Do local ao global: contextualizando os movimentos.....	173
7.2	A luta pelo modo de vida <i>versus</i> o “mito” da luta ecológica.....	175
7.2.1	Vozes que vem da floresta.....	176
7.2.2	Sentidos e significados socioambientais.....	183
7.3	Organizar para resistir.....	186
7.4	O sentido da luta na terra.....	188
<b>Capítulo 8 – Mudanças no uso do território.....</b>		<b>196</b>
8.1	O sentido das mudanças.....	196
8.2	Perspectivas socioambientais .....	197
8.3	A externalização da produção camponesa.....	198
8.4	Conservação e potencialização da natureza ao mercado.....	205
8.5	A autonomia na interseção com o mercado: as organizações coletivas.....	210
8.6	Da construção da autonomia à geração da <i>auto-sustentabilidade</i> .....	213
<b>Capítulo 9 – A questão do desenvolvimento.....</b>		<b>217</b>
9.1	Contextualizando a questão.....	217
9.2	Desenvolvimento: uma palavra, muitas definições.....	218
9.3	A questão do desenvolvimento e da sustentabilidade.....	225
9.4	O caráter autônomo da noção de <i>viver bem</i> .....	230
9.5	Políticas oficiais de desenvolvimento no Acre.....	239
9.6	O desenvolvimento na Amazônia-acreana: realidade e perspectivas.....	248
<b>Capítulo 10 – O mercado e circulação de mercadorias.....</b>		<b>252</b>
10.1	Para pensar no mercado.....	252
10.2	Visão sumária da formação do mercado na Amazônia-acreana.....	252
10.3	A busca do mercado no contexto da luta.....	257
10.4	Quando o mercado e a mercadoria “mudam de cor” .....	259
10.5	Enfrentado o mercado: possibilidades e dificuldades.....	264
<b>Capítulo 11 – Expressões das organizações camponesas na região.....</b>		<b>274</b>
11.1	Caracterização do associativismo e cooperativismo.....	274
11.2	União e cumplicidade como princípio de formação.....	278
11.3	Expressão territorial das organizações coletivas.....	284
11.4	Expressividade econômica: o produtor e a comercialização.....	287
11.5	Dimensão territorial das ações das organizações coletivas.....	293
11.6	Caracterização estatutária.....	296
11.6.1	Das associações de produtores .....	296
11.6.2	Das Centrais de Associações de produtores .....	300
11.6.3	Das Cooperativas .....	303
11.7	O sentido da expressão coletiva da <i>luta na terra</i> .....	309
<b>Capítulo 12 – As organizações coletivas.....</b>		<b>312</b>
12.1	Considerações introdutórias .....	312
12.2	CAEX.....	312
12.3	Projeto RECA.....	318
12.4	ASPERTA.....	329
12.5	A CAPEB/COMPAEB.....	332
12.6	A CAEAP.....	338
12.7	A Central Bom Jesus do Abunã .....	344
12.8	A COOPEC .....	346
12.9	A Cooperativa Chico Mendes.....	349
12.10	A COAF.....	355

12.11	A COOPERIACO.....	360
12.12	A CASAVAJ.....	365
<b>Capítulo 13 – O sentido da apropriação de signos da luta.....</b>		<b>372</b>
13.1	A presença emblemática nas significações cotidianas atuais no Acre.....	372
13.2	Um olhar sobre a linguagem e seu poder.....	373
13.3	Do Extrativismo ao “Neoextrativismo” .....	379
13.4	O signo social da floresta: ser ou não ser seringueiro.....	382
13.5	A (des) personificação dos ideais de luta.....	385
13.6	Do signo da floresta ao de florestania.....	387
13.7	O cooperativismo e associativismo como meta política.....	389
13.8	O que ainda nos resta falar.....	391
<b>Capítulo 14 – No âmbito de políticas governamentais e da sociedade.....</b>		<b>396</b>
14.1	Ações de políticas públicas na produção social do “agrário” .....	396
14.2	Estrutura de apoio às organizações e à comercialização.....	399
14.3	Para ir ao mercado.....	405
14.4	Os sistemas produtivos agrários locais perante o mercado.....	408
14.4.1	Produções tradicionais <i>versus</i> o “esverdeamento” da mercadoria.....	411
14.4.2	A lavoura branca e a agropecuária.....	414
14.4.3	A agrossilvicultura.....	416
14.4.4	O extrativismo atual.....	418
14.5	Impressões no processo produtivo.....	426
14.6	O destino da mercadoria.....	430
14.7	A visões da sociedade sobre as organizações: base de análise.....	433
14.8	Ações de fomentos: os programas e seu alcance.....	442
14.9	As marcas no território regional.....	452
<b>Considerações Finais.....</b>		<b>455</b>
<b>Referencial bibliográfico e outras fontes.....</b>		<b>469</b>
<b>Glossário.....</b>		<b>492</b>

<b>LISTA DE FIGURAS, MAPAS, QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS</b>	
<b><u>FIGURAS</u></b>	
1: Representação do território vivencial camponês florestal (colocação).....	89
2: Representação de um território vivencial campesino no campo (colônia) .....	91
3: Sobreposição organizacional do território de um PAD. ao de um seringal.....	137
4: Produtos regionais em embalagens desenvolvidas pela ANAC, 2002.....	403
5: Aspectos das embalagens da Farinha-de-mandioca da CASAVAJ, 2002.....	406
6: Aspecto de um SAF no Projeto RECA.....	417
<b><u>MAPAS</u></b>	
1: Acre – Divisão em regiões geográficas.....	48
2: Amazônia - áreas de ocorrência de seringueiras.....	49
3: Amazônia-acreana, 2003.....	53
4: Cidades sedes das organizações estudadas, 2003.....	295
<b><u>QUADROS</u></b>	
1: Caracterização do espaço social produzido, visto do “agrário” .....	63
2: Caracterização espaço produzido a partir interação rural – urbano.....	65
3: Síntese de dimensões fundamentais da realidade produzida .....	67
4: Raízes da formação e estrutura de classe na Amazônia-acreana.....	107
5: Sinopse da diversidade do campesinato da Amazônia-acreana.....	128
6: Sinopse da diversidade do campesinato da Amazônia acreana.....	129
7: Organizações coletivas, modalidades e áreas de abrangências.....	282
8: Situação geral das organizações – 2002/2003.....	283
9: Expressividade do associativismo/cooperativismo, no universo da população rural, com base em dados dos anos 2000.....	285
10: Participação de associados nas organizações em 2002/2003.....	286
11: Ações da Agencia de Negócios do Acre – ANAC, para 2001-2002.....	402
12: Acre - demonstrativo da produção dos principais produtos extrativistas.....	418
13: Lei Chico Mendes.....	420
14: Produção acreana de borracha natural bruta por municípios, 1999-2002.....	421
15: Espectros da impressão das organizações na cidade sede.....	435
16: Principais produtos adquiridos das cooperativas no comércio local.....	436
17: Resposta a pergunta, quando vai fazer compra prefere adquirir.....	436
18: Impressões socioeconômicas das organizações coletivas.....	438
19: Fale o que vocês pensam destes trabalhadores e suas organizações.....	440
<b><u>GRAFICOS</u></b>	
1: Campesinato amazônico-acreano – divisões e luta de classe.....	111
2: Perspectiva e diferentes racionalidades perante o mercado.....	288
3: Dinâmica “luta na terra” ante a organização social e a circulação de mercadoria. ....	291
4: Estrutura e ação administrativa no RECA.....	322
5: Plano de ação inicial da CAPEB.....	334
6: Estrutura projetiva da luta na CAPEB.....	335
<b><u>TABELAS</u></b>	
1: Síntese da produção de pupunha e Açaí no RECA.....	324
2: Síntese da produção cupuaçu no RECA.....	325
3: Movimentos na venda de produtos na COOPERIACO (em Reais, R\$), em 2001.....	363
4: Movimentos de compras na COOPERIACO (em Reais, R\$) em 2001.....	363
5: FNO - Operações efetuadas por porte do beneficiário, Região Norte 2002 (R\$	

mil.).....	<b>444</b>
<b>6:</b> FNO: operações efetuadas por porte de beneficiários – nov./1989 a dez/2002 (R\$ mil.) .....	<b>445</b>
<b>7:</b> Operações contratadas: estados e setor econômico, região Norte - 1998 (R\$ mil.).....	<b>446</b>
<b>8:</b> Operações contratadas por estados e setor econômico, Região Norte - 2000 (R\$mil.).....	<b>447</b>
<b>9:</b> Operações contratadas por estados e setor econômicos em 2002 (milhões/R\$)...	<b>448</b>
<b>10:</b> Relação da aplicação de recursos por habitantes e extensão territorial em 2002.....	<b>450</b>
<b>11:</b> Operações por programas – setor rural – de nov./89 a dez./2002.....	<b>451</b>